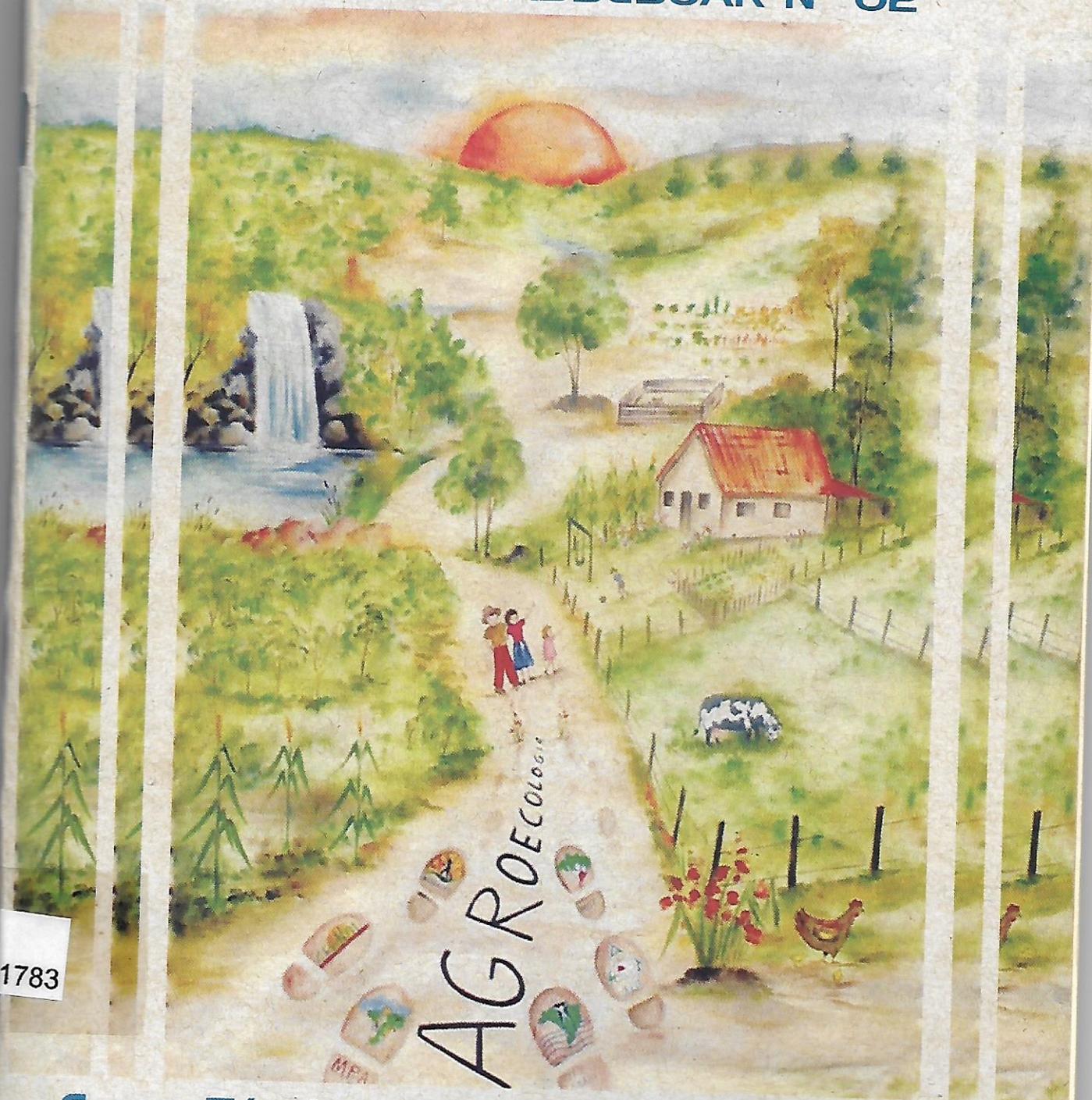


ASSESOAR  
Documentação



## CADERNOS ASSESOAR Nº 02



1783

# Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia

Uma Proposta Metodológica  
de Formação para o Trabalho

## Introdução

O Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia nasce de reflexões feitas no período de 1990 à 2002 onde, no Sudoeste do Paraná, as Escolas Comunitárias de Agricultores - ECA's, colocaram para si o desafio de construir um processo de formação com agricultoras e agricultores de forma a preparar a população do campo para o trabalho com uma metodologia que fomentasse a cooperação entre as famílias, no trabalho e no conhecimento, como também, a reflexão sobre os processos de desenvolvimento a partir das atividades produtivas nas UPVF's<sup>1</sup>.

No período de 1998 a 2000, nasce a Articulação Paranaense "Por uma Educação do Campo" e, neste coletivo, as organizações e movimentos se desafiam a construir referências para a Educação do Campo a partir das experiências que cada uma das entidades vinha desenvolvendo. Definiu-se então que, num primeiro momento, para aproveitar e potencializar as experiências e os trabalhos planejados, cada entidade teria uma responsabilidade maior sobre as referências mais próximas. Assim, os cursos de níveis Médio e Pós-Médio ficariam com a ASSESOAR; a Pedagogia da Terra com o MST; a Escola Pública Fundamental com a CRABI, a ASSESOAR e o MST e a EJA com a APEART, a CPT e o MST.

É neste período também, que a ASSESOAR trabalha uma proposta de Ensino Médio integrado com formação para o trabalho, a partir da lógica das ECA's e do PVR, com um grupo que se reunia desde 1999, com base nas referências já desenvolvidas por outras entidades do sul do Brasil.

Seria então socializada esta proposta e iniciar-se-ia o curso, assim também com as outras propostas das entidades e movimentos. A primeira turma teria uma coordenação coletiva entre movimentos e organizações, itinerante, com o objetivo de desafiar e problematizar as entidades e os movimentos do campo, de forma a provocar reflexões para ambos e para as regiões em que atuam. As primeiras turmas seriam também um espaço onde se aprenderia a fazer fazendo e refletindo sobre a prática, principalmente nos aspectos teórico-metodológicos.

---

1 - As siglas são descritas em ordem alfabética no início deste caderno.

Este projeto é apresentado ao governo do estado do Paraná em 2000 e 2001, sem sucesso. Diante disso, apresenta-se o mesmo à Escola Agrotécnica Federal, Unidade Descentralizada de Dois Vizinhos, PR, que o acolhe através da autarquia de Rio do Sul, SC. Realiza-se então, de maio de 2002 à agosto de 2003, o curso como um curso da Articulação Paranaense, com a participação da ASSESOAR, do MST, do MAB/CRABI, da CRESOL Base Sudoeste e do MPA num convênio oficial com a EAF de Rio do Sul, Santa Catarina.

Mesmo num convênio com a EAF de Rio do Sul, o curso foi aprovado como sendo da área Agropecuária e nomeado "Técnico Agrícola com Habilitação em Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia", com uma metodologia que privilegia a formação para o trabalho a partir das UPVF's ou dos assentamentos da reforma agrária, em detrimento de questões consideradas fundamentais para o mercado de trabalho, como normalmente tem sido outros cursos profissionalizantes.

Este caderno apresenta o curso, a organização dos tempos e espaços pedagógicos, a organização metodológica dos eixos e conteúdos com as ementas e a bibliografia geral, a organização metodológica de todos estes elementos e os anexos.

Além disso, este caderno objetiva difundir a proposta desenvolvida no curso para, além das entidades que viveram esta experiência, as diferentes organizações e movimentos, como apoio e referência para outras iniciativas e processos que podem ser implementados, fortalecendo propostas e projetos de educação do campo que se articulem em torno dos fundamentos da educação e do trabalho, com ênfase nos Projetos de Vida das famílias agricultoras, buscando contrapor-se ao sistema vigente que aceita apenas o enquadramento "competências e habilidades".

## 2 - Projeto de Vida

O Projeto de Vida de cada estudante coloca-se como o articulador de todos os estudos, vivências e trabalhos, inclusive os trabalhos nas UPVF's percebidos também através do acompanhamento. Este projeto se coloca como um objeto onde cada estudante vai construir sua abstração e sua apropriação de conhecimentos, articulados com a realidade e com seus sonhos. Isto vai lhe exigir despertar e construir a capacidade de articular a realidade, os conteúdos, as perspectivas etc. a um projeto de vida tendo como eixo o desenvolvimento e o mundo do trabalho de forma geral e, como foco, uma atividade na sua UPVF, associação, região etc., obrigatoriamente, ligado à Agroecologia.

Além disto, como instrumento para estudantes, o Projeto de Vida ajuda a superar a fragmentação a que foram submetidos no período escolar que viveram, onde cada disciplina era estritamente separada, tanto que os trabalhos chegavam a se repetir e tinham pouca ligação entre si e quase nenhuma com o contexto e a vida das e dos estudantes.

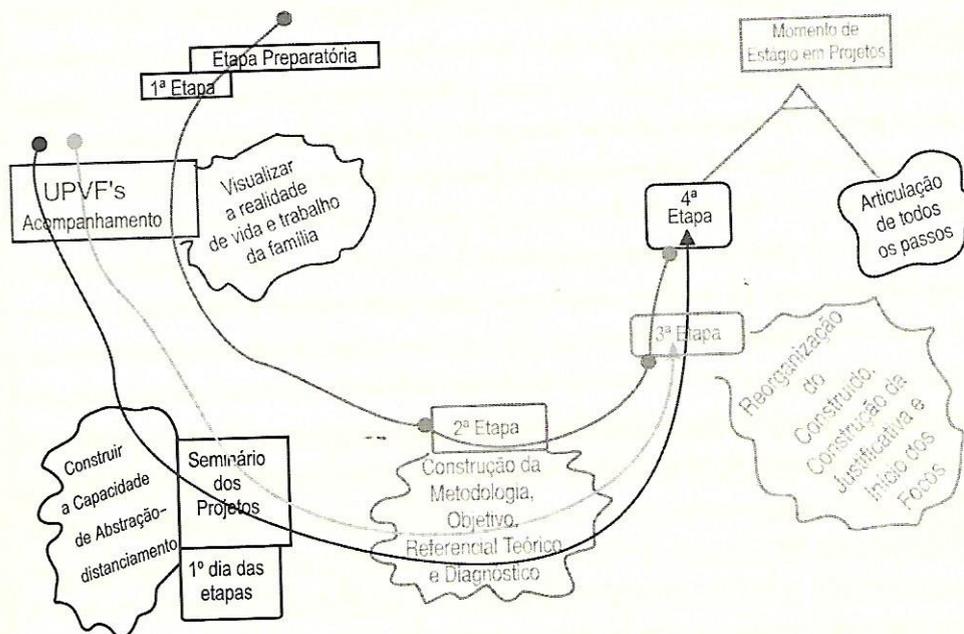
Ao mesmo tempo, este Projeto de Vida vai articulando toda a lógica da produção e reprodução familiar (de cada unidade de produção) a contextos maiores de produção e reprodução, a princípio, dentro da própria UPVF, com as outras famílias agricultoras que estão próximas, com a associação, com o assentamento, com a comunidade etc. Organiza também estas relações num horizonte mais amplo, ou seja, as organiza de forma a mostrar como todo este contexto relaciona-se com o projeto político maior e com as políticas públicas.

O foco é um dos aspectos importantes do projeto, pois permite a cada estudante assumir uma proposta de trabalho junto à família, em muitos casos, redimensionando a atividade central da UPVF ou potencializando outras e revendo a atividade principal ao tempo em que se articula ao eixo de Planejamento e Sustentabilidade das UPVF's, construindo a capacidade de trabalhar com o método dos sistemas de forma simples e operacional, articulando desde lógicas culturais até de orçamento e viabilidade da UPVF.

Destacamos no desenho abaixo a metodologia de construção do projeto a partir do movimento metodológico dos diferentes tempos e espaços do curso, na primeira fase. A cada etapa, a escrita do projeto envolve diferentes momentos: o estudo, o trabalho e a reflexão da etapa, o acompanhamento às UPVF's, o Seminário do primeiro dia da etapa e

assim sucessivamente, da primeira até a quarta etapa, como vemos abaixo, culminando com o primeiro momento do estágio onde se escreve quase que definitivamente o Projeto de Vida.

### *Movimento de Construção do Projeto*



### **3 - Projeto e Focos - Linhas de Estudo e Investigação**

Neste processo de construção do Projeto de Vida, chega um momento em que se faz necessário estabelecer um lugar mais concreto de estudo e investigação, tanto para executar alguma atividade concreta na UPVF, quanto para estudar e entender o instrumental dos sistemas aliados aos orçamentos, planejamentos, indicadores de sustentabilidade, relações sócio-culturais etc.

Faz-se um levantamento de interesses comuns a partir dos projetos, que são organizados em linhas entendidas como "estudo e investigação" e denominadas focos.

Estes estudos aprofundam as dificuldades encontradas no trabalho da UPVF, tematizando-as no projeto que se está executando, planejando e intervindo, conforme possível, pela atividade escolhida. Esta forma também visa melhorar ou despertar em cada estudante uma atitude investigativa, buscando construir uma autonomia maior,

superando a atitude de dependência culturalmente construída.

A meta é que cada estudante consiga captar o movimento de onde ele vive e trabalha, refletindo sobre o cotidiano de forma organizada, isto é, buscando aprofundar-se, experimentando, refletindo coletivamente e articulando novos passos e ações.

Além disso, pretende-se que cada estudante consiga articular este processo à organização de trabalho da família. É aí, normalmente, onde se dão as maiores dificuldades pois o foco, ou leva a avançar na atividade principal do trabalho da família, diretamente, ou a partir da potencialização de outras atividades, como já dissemos, redimensiona a atividade principal. Esta ação com poucas exceções, gera conflitos, pois ainda temos uma organização familiar fortemente marcada pela lógica patriarcal e a interferência no processo do trabalho é conflituosa, seja na mudança de atividade ou mesmo na mudança de tecnologia. Estes aspectos merecem um aprofundamento maior, apontado aqui como uma das metas para uma próxima turma, referenciados também por estudos já realizados nesta linha<sup>5</sup>.

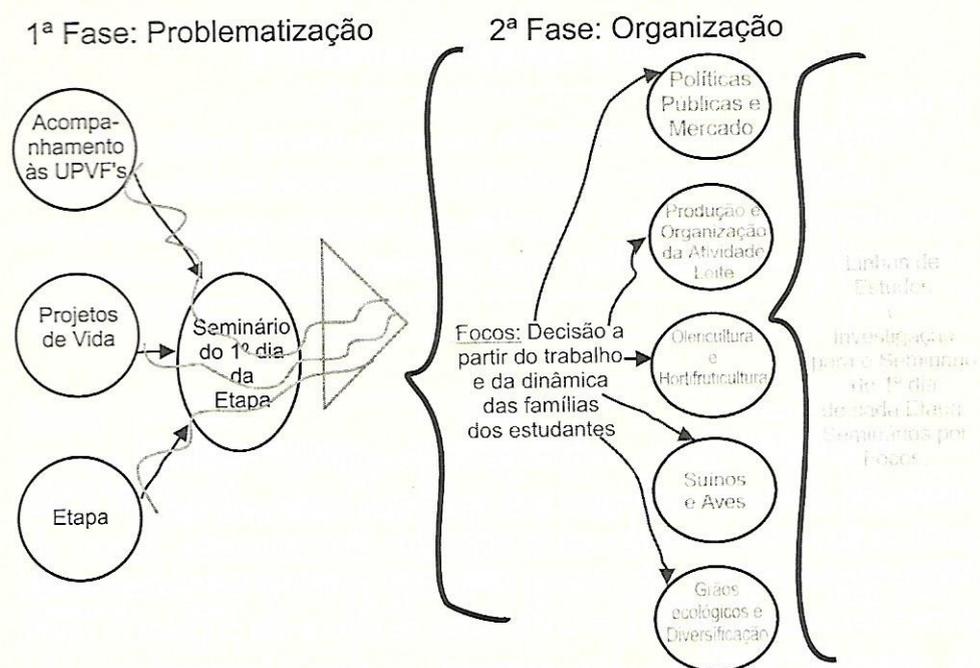
Estes focos têm um ou dois profissionais responsáveis, com maior especialização e capacidade metodológica para ajudar as e os estudantes a relacionar os conhecimentos necessários, às tecnologias e também à lógica cultural da Agricultura Familiar, ajudando também na escrita destes conhecimentos, no planejamento, no orçamento, na metodologia, enfim, no Projeto de Vida e execução desta atividade (do foco) na UPVF de cada estudante. Cabe também a este profissional perceber a ligação entre o foco e a lógica da UPVF evitando que as e os estudantes divaguem ou façam a escolha como mais uma tarefa. De modo geral é preciso juntar um conhecimento específico centrado nas tecnologias agroecológicas ao potencial e vocação de cada UPVF. Também, a partir desta ajuda profissional, cada estudante escolhe uma ou um profissional que o oriente no estágio do curso. A coordenação pedagógica, por sua vez, tem papel importante para ajudar a sistematizar estes conhecimentos, da mesma forma que tem no trabalho com os Projetos de Vida.

No caso da primeira turma, ao iniciar os Projetos de Vida, havia várias propostas de linhas de estudo e investigação, digamos "na cabeça" do grupo que criou a proposta do curso, partindo dos seus

<sup>5</sup> - ABRAMOVAY, Ricardo et al. Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. Pesquisa do Convênio FAO/INCRA e EPAGRI/SC. Chapecó, SC; Brasília, DF, abr. 1997.

eixos com os seguintes temas: Autonomia dos agricultores; Agroindústrias e as relações do trabalho; Gênero e relações na produção e na gestão familiar; Políticas de integração na agricultura; Agroecologia e tempo de trabalho penosidade, sustentabilidade e comercialização; Relações de poder nos espaços da Agricultura Familiar; Organização, cooperação na agricultura; Tecnologia e sustentabilidade e Crédito e sustentabilidade.

Com o processo da primeira fase do curso, foram nascendo nesta mesma turma os projetos e os focos, tendo por base a reflexão feita e focos bem menos ousados do que se esperava, dentre eles: Políticas Públicas e Mercado; Produção e Organização da Atividade Leite; Olericultura e Hortifruticultura; Suínos e Aves; Grãos Ecológicos e Diversificação na Agricultura Familiar. Já, na segunda fase do curso, os Seminários coletivos do primeiro dia da etapa foram substituídos por seminários menores, organizados a partir destes focos.



#### 4 - Relação entre Eixos, Etapas e Temas

Ao desenvolver um eixo ou um tema do eixo, nas etapas, organiza-se de forma que, enquanto um deles está iniciando, outro está no meio, outro no final e, de um outro, tem-se a entrega de trabalhos ou